

A PESQUISA CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE AGATHA CHRISTIE: PRIMEIROS RESULTADOS

BRAZILIAN SCIENTIFIC RESEARCH ON AGATHA CHRISTIE: FIRST RESULTS

Michely Jabala Mamede Vogel^a

RESUMO

Objetivo: o objetivo desta pesquisa é identificar as pesquisas brasileiras sobre Agatha Christie por meio de um mapeamento bibliométrico, a partir do currículo Lattes. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa bibliográfica para levantar os conceitos, documental para coleta e bibliométrica para análise dos dados. **Resultados:** A produção é muito maior do que a constante em bases de dados como Web of Science, Scopus e SciELO, chegando a 195 trabalhos contra os três encontrados em tais bases. **Conclusões:** A pesquisa sobre Agatha Christie no Brasil encontra-se em consolidação, sendo realizada em nível de graduação e pós-graduação, mas que falta uma infraestrutura de pesquisa em termos de bases de dados para armazenar e recuperar informações das Humanidades.

Descritores: Produção científica brasileira. Agatha Christie. Bibliometria. Literatura

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da informação (CI) se reconhece como área interdisciplinar, que tanto aprende quanto contribui com diversas áreas e domínios do saber. Trata-se de uma área que busca lidar com os processos relacionados à informação, tanto em uma perspectiva mais tradicional do campo, com base na organização e recuperação da informação como na mais recente, de produção e mediação de informação e conhecimento (RABELLO; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2017). Os aportes teórico-metodológicos, em especial no caso desta pesquisa, vêm da Organização do Conhecimento e dos Estudos Métricos da Informação, considerados ferramentas potentes para ajudar a compreender uma área e colocar seus saberes para circular, indo ao encontro do objeto da CI: “estudo das

^a Doutora em Ciência da Informação pela Universal de São Paulo (USP). Docente na Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: michelyvogel@id.uff.br

propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.” (LE COADIC, 2006, p. 25).

É notório que uma área pode se estabelecer tanto por meio de suas pesquisas, mas principalmente por meio das publicações científicas que permitem que tal conhecimento seja validado pelos pares, seja preservado para a posteridade e seja consultado pela comunidade acadêmica. A comunicação situa-se, portanto, no coração da ciência sendo tão vital quanto a própria pesquisa (MEADOWS, 1999) e é considerada como o único processo comum a todos os cientistas (GRIFFITH, 1989).

A comunicação científica reflete a institucionalização de uma ciência, revelando tanto sobre sua “organização interna quanto ao grau de integração dentro da estrutura social, em termos de legitimação dos conhecimentos e das práticas, e da alocação de recursos.” (BUFREM; GABRIEL JUNIOR; GONÇALVES, 2010, p. 112), sendo “elemento indispensável para que se complete o processo de renovação do conhecimento.” (idem, p. 114).

Nesta pesquisa, nos interessa a comunicação científica da área da Literatura, e tomou-se como primeira aproximação o caso da literatura policial, por meio de um de seus expoentes, a autora Agatha Christie.

Agatha Christie (15/09/1890 – 12/01/1976) é uma autora inglesa que publicou ao longo de sua vida dezenas de romances, contos e peças de teatro, majoritariamente no âmbito da ficção policial ou detetivesca. Seu primeiro livro foi publicado em 1920 e já considerado um sucesso na época de seu lançamento. Criou personagens marcantes como o detetive Hercule Poirot, Miss Marple, o casal Tommy e Tuppence e seus livros são constantemente alvo de novas edições, assim como são convertidos em filmes, jogos e outros formatos.

Seu sucesso a levou ao *Guinness World Records*, o livro dos recordes, duas vezes: é considerada a autora que mais vendeu com 2 bilhões de cópias de seus livros em 44 idiomas, e sua peça *The Mousetrap* (A ratoeira) é a que está a mais tempo em cartaz, desde 1952 (SUGGITT, 2018). Apenas a bíblia e Shakespeare a ultrapassaram em termos de vendas, embora ela tenha ultrapassado o autor em número de traduções (AGATHA..., 2008).

Do ponto de vista editorial e comercial, Agatha Christie tornou-se ainda

maior após sua morte em janeiro de 1976. Sua vida é alvo de crescente interesse assim como seus trabalhos, inclusive como ícone feminista, como é tratada no trabalho de Makinen (2006). Embora o sucesso de sua obra tenha criado conhecedores, Rolls e Gulddal (2016) buscam tratar qualquer referência à autora a partir de seu texto e não de sua vida pessoal. Para tanto, os autores dividem o debate sobre a britânica em “Christie *connoisseurship*” e em “Christie *scholarship*” sendo esta última a via científica.

Mesmo assim, “a despeito de sua enorme popularidade no Brasil, que continua a render sucessivas reedições de seus quase oitenta romances, contos e peças teatrais de temática policial, raríssimos são os estudos de maior fôlego a seu respeito em língua portuguesa” (CHAUVIN, 2017, p. 5).

Uma busca por Agatha Christie na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações brasileiras (BDTD) chega a dez resultados, ao passo que se encontram 121 trabalhos para Allan Poe e 49 para Harry Potter, numa tentativa de comparação tanto com o pai da ficção policial¹ (HARROWITZ, 2014), como com um sucesso editorial britânico. Na base de dados Scopus, identificamos dois artigos e um capítulo de livro brasileiros, todos da mesma autora (Vanessa L. L. Hanes), sob o ponto de vista dos estudos de tradução. Na base dados SciELO encontramos mais um artigo de Vanessa Hanes também sobre tradução, e novamente a única autora do Brasil².

Diante desse cenário, nossa pergunta é por que existem poucos estudos científicos no Brasil sobre a obra de Agatha Christie?

Vale lembrar que:

Em princípio, na Europa, o interesse pela literatura criminal se deu nas camadas populares, em que os ávidos leitores dos folhetos baratos fascinavam-se com a violência presente nas histórias cruas e contundentes do universo marginal. E também, por meio dos *faits divers*, veiculados diariamente pelo noticiário policial dos jornais. Contudo, a partir da crescente popularidade dos folhetins, a narrativa de crime recebe contornos menos pesados e um reforço no viés de trama de mistério, com o objetivo de se tornar menos violenta e, por conseguinte, mais palatável a um outro público leitor. As histórias criminais e seus

¹ Vale destacar que essa informação não é consenso. Há quem atribua a paternidade das histórias policiais à publicação do holandês Robert H. Van Gulik que relata as ações do detetive chinês Ti Jen-Tsié ou a Voltaire e seu personagem Zadig (PIRES, 2006).

² As buscas mencionadas neste parágrafo foram realizadas em novembro de 2020.

tortuosos enredos em busca do desvendamento passam, portanto, a ser objeto de fruição de uma elite, consumidora de livros que narram o crime no meio social de sua classe (SILVA, 2009, p. 96).

Histórias dessa natureza até recentemente não eram dignas de prêmios literários canônicos, sendo ignoradas por aqueles que lidam com “literatura de verdade”, com reconhecimento advindo de outros escritores do estilo e dos leitores, responsáveis pelos grandes índices de venda (TERRENAS, 2014, p. 5). Seria essa a perspectiva com que se aborda os escritos de Agatha Christie?

Considerando a indagação supracitada de Chauvin e as questões propostas, o objetivo é identificar as pesquisas brasileiras sobre Agatha Christie por meio de um mapeamento bibliométrico de publicações e de pesquisadores, a partir do currículo Lattes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O romance policial é: “um tipo de narrativa que expõe uma investigação fictícia, ou seja, a superação metódica de um enigma ou a identificação de um fato ou pessoa misteriosos. Toda a narrativa policial apresenta um crime e alguém disposto a desvendá-lo” (PIRES, 2006, p. 14).

O termo romance policial:

desde sua origem, já apresenta problemas para traçar seus limites. Responsável, pelo menos, desde o começo do século XX, por descrever o gênero literário de autores como Conan Doyle, Agatha Christie, Raymond Chandler e Dashiell Hammett, com suas histórias de mistérios, crimes e investigações, a própria taxionomia do conceito esbarra no objeto que quer definir. Se entendêssemos que o romance policial de fato requer a centralidade narrativa em um policial, já estariam excluídas de seu escopo as obras mais populares dos autores antes mencionados, assim como boa parte da ficção detetivesca do XIX e da primeira metade do XX, marcadas pela figura do detetive amador e do detetive privado, respectivamente. (...) É preciso aceitar, então, que por “policial”, o termo faz referência, na verdade, a qualquer personagem que assuma um papel análogo, de investigação de crimes. Com isso, podemos pará-lo ao – mais preciso – termo inglês *detective fiction*. Uma vez que, amadores ou profissionais, os protagonistas desses autores são detetives, o conceito inglês descreve bem o tipo de obra que abarca (SILVA, 2019, p. 2).

A classificação dos tipos de narrativa no interior do gênero policial pode

ser iniciada no romance policial clássico ou romance de enigma. Nele, a busca pela solução será o objetivo do detetive.

A natureza dos romances policiais está igualmente relacionada às funções da literatura de massa e às forças que operam sob a sociedade burguesa. Os problemas humanos e os crimes transformados em “mistérios” que possam ser solucionados representam uma tendência comportamental e ideológica típica do capitalismo. (PIRES, 2005, não paginado).

De todo modo, “a questão dos gêneros não é recente, nem específica do romance policial (ou de qualquer outra literatura de massa), e que ela remonta a muitos séculos na história da literatura ocidental” e, portanto, a definição do que seja literatura policial está longe do fim. Para Todorov (1970, p. 95), “o romance policial tem suas normas: fazer “melhor” do que elas pedem é ao mesmo tempo fazer “pior”: quem quer embelezar o romance policial faz “literatura”, não romance policial.

Contudo, “todos os discursos de uma sociedade devem ser objeto de interesse dos estudos literários – pois o cânone é uma construção, na qual a ideologia aparece disfarçada de estética” (EASTHOPE, 1991, p. 6-13 *apud* PORTILHO, 2016, p. 97). Isso não significa: “dar as costas para toda e qualquer hierarquia cultural, e passar a defender a literatura ingênua, com fins meramente mercadológicos, como a única “cultura” válida nos dias de hoje” (PORTILHO, 2016, p. 97).

Para Faria (2017, p. 13), o campo das histórias de detetive “ainda se ressentem, no Brasil, de mais investigações sérias pela persistência de um preconceito generalizado para com as ditas formas de literatura popular”.

Embora o gênero não seja mais simplesmente descartado como um produto da cultura de massa, ainda existe uma sensação persistente de que é de alguma forma uma literatura descomplicada que não requer análise crítica detalhada e interpretação (ROLLS; GULDDAL, 2016, não paginado).

Por isso, Rolls e Gulddal propõem uma reapropriação dos textos de Agatha Christie, por meio de uma releitura livre de preconceitos críticos e normas de gênero estabelecidas e que apoiaria práticas de leitura digestiva com análise textual detalhada:

a releitura tem o potencial de derrubar uma tradição crítica de ver os romances de Christie como inerentemente estáveis: simples, estereotipados, sem sofisticação literária. Uma análise detalhada desmente essa noção de estabilidade” (ROLLS; GULDDAL, 2006, não paginado).

3 METODOLOGIA

A abordagem desta investigação é dupla: por um lado exploratória uma vez que busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41), cujo planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado, e por outro lado descritiva, por se preocupar em descrever as “características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre as variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

Para atender aos objetivos, nos apoiamos na pesquisa bibliográfica, buscando e sistematizando os conceitos de literatura policial, e na Bibliometria, para revelar e organizar todas as características que farão parte da cartografia da produção brasileira sobre Agatha Christie. Aplicamos também a pesquisa documental, uma vez que analisamos os currículos da plataforma Lattes.

A Bibliometria refere-se a técnicas estatísticas utilizadas na mensuração de padrões de regularidade de publicações, compondo uma das correntes teóricas da Ciência da Informação (ARAÚJO, 2009, p. 193-195). Sua aplicação permite tanto análises quantitativas da produção, comunicação e uso da informação registrada, quanto a compreensão dos fenômenos internos e externos que envolvem a ciência. Nesse sentido, “favorecem a visualização dos conteúdos intelectuais e manifestações de relacionamento entre pessoas e/ou grupos de pessoas de uma comunidade” (PEREIRA, 2015, p. 82).

Os pesquisadores brasileiros foram mapeados através da busca por assunto no currículo Lattes. De acordo com Dias (2020, p. 291) a “Plataforma Lattes conta com 6.6 milhões de currículos cadastrados e representa uma das mais relevantes fontes de dados sobre atividades científicas e pesquisadores, além de ser reconhecida mundialmente”. As buscas foram realizadas na plataforma Lattes em dezembro de 2020 e de forma complementar em junho de 2021. As expressões buscadas foram: ‘Agatha Christie’, ‘Poirot’ e ‘Marple’.

Posteriormente, os currículos recuperados foram analisados de modo a manter no *corpus* apenas pesquisadores que publiquem ou pesquisem

cientificamente o tema, excluindo indivíduos que citam somente trabalhos técnicos ou artísticos, como por exemplo, direção de peças de teatro, design e projeto editorial de livros e tradução (quando não acompanhada de problematização das questões teórico-metodológicas).

Os resultados foram exportados e organizados em planilha MS Excel. Identificamos os tipos de trabalhos, autores, ano, instituição, região. Nesta pesquisa, apresentaremos dados relativos aos autores, tipologia e distribuição temporal e regional, configurando indicadores bibliométricos de produção e de ligação. Os primeiros indicadores “são construídos pela contagem do número de publicações por tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.), por instituição, área de conhecimento, país, etc.” (KOBASHI; SANTOS, 2008, p. 110) e os outros “são construídos pela co-ocorrência de autoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países.” (idem).

Para construção da Figuras, utilizamos os recursos do MS Excel e o programa CmapTools.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aplicando-se os passos citados e já retiradas as duplicatas, obtivemos um *corpus* formado por 172 currículos Lattes. Feitas as análises, encontramos 195 trabalhos sobre Agatha Christie, distribuídos conforme a Tabela 1:

Tabela 1 – Tipos de publicação

Tipo	Qtd.
Trabalhos de evento	69
Trabalhos de conclusão de curso (TCC)	50
Artigos de jornal	27
Artigos de periódico	19
Livros e capítulos	16
Teses e dissertações	14

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre os periódicos em especial, os 19 artigos foram publicados em 17 periódicos, sendo três internacionais (Espanha, Escócia e Colômbia).

Para Bufrem, Gabriel Junior e Gonçalves (2010, p. 116), os “eventos científicos, assim como as revistas, são meios eficientes de comunicação do conhecimento”. Além disso, trabalhos apresentados em evento podem ser considerados como uma etapa na consolidação de estudo. Nos eventos, os autores têm a oportunidade de dialogar com os pares, e o resultado de tal diálogo pode ser inserido em uma publicação como um artigo de periódico ou um livro.

Chama atenção a quantidade de TCCs, que indica um interesse de pesquisa, mas que ainda não se concretiza se comparado com a quantidade de teses e dissertações. Estas, por sua vez, poderiam ser a base para a publicação de artigos de periódico, livros e capítulos, porém isso não foi identificado na maioria dos casos, e requer uma análise mais atenta. Por ora, identificamos algumas possibilidades: artigos que não se referem às teses e dissertações, artigos que se referem as mesmas pesquisas, isto é a mesma tese (ou dissertação) gerou mais de um artigo científico. Nesse sentido, o estudo precisa agora se aprofundar nesse mapeamento, de modo a compreender o fluxo da comunicação científica no contexto investigado.

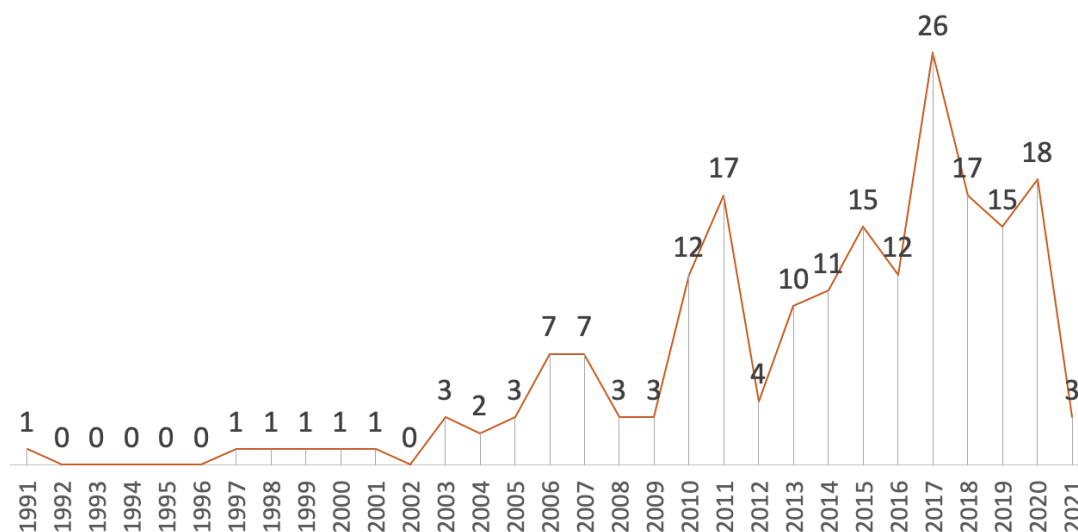
Inserir os artigos de jornal no contexto desta pesquisa não foi uma decisão simples. No entanto, percebemos que os autores classificaram no Lattes algumas publicações de periódicos como se fossem de jornais. Uma próxima etapa da pesquisa buscará ter acesso a tais itens para confirmar sua natureza científica.

A distribuição temporal se inicia em 1991 (Figura 1). O ano mais profícuo é 2017 com 26 publicações, seguido por 2020 com 18, 2011 e 2019 com 17 cada, 2015 e 2019 com 15 cada, 2010 e 2016 com 12 cada, e 2014 com 11 trabalhos. Os demais anos apresentaram dez ou menos publicações.

O ano de 2017 coincide com o lançamento de uma nova versão cinematográfica do livro ‘Assassinato no Expresso de Oriente’, que pode ter impulsionado a produtividade. Vale ressaltar que a plataforma Lattes eletrônica foi lançada em agosto de 1999, padronizando a forma como os currículos acadêmicos deveriam ser preenchidos e utilizados pelas universidades, instituições de pesquisa, Ministério de Ciência e Tecnologia e CNPq (CNPq, s. d.). Logo, é interessante verificar que houve indicações anteriores a 1999, a

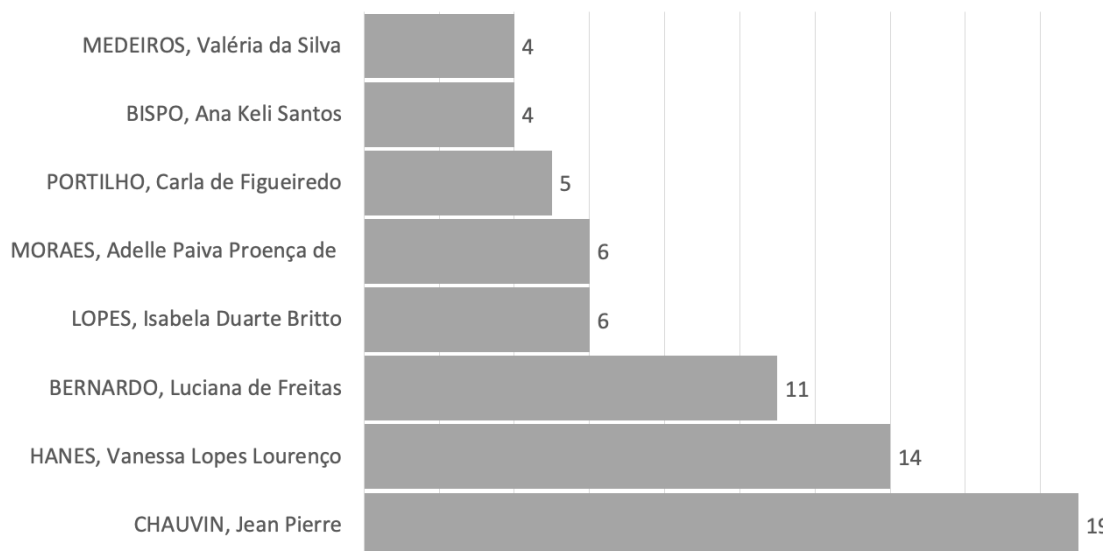
saber: dois TCC de graduação em Letras e uma dissertação de Comunicação.

Figura 1 – Distribuição temporal



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Figura 2 – Autores com 4 ou mais publicações



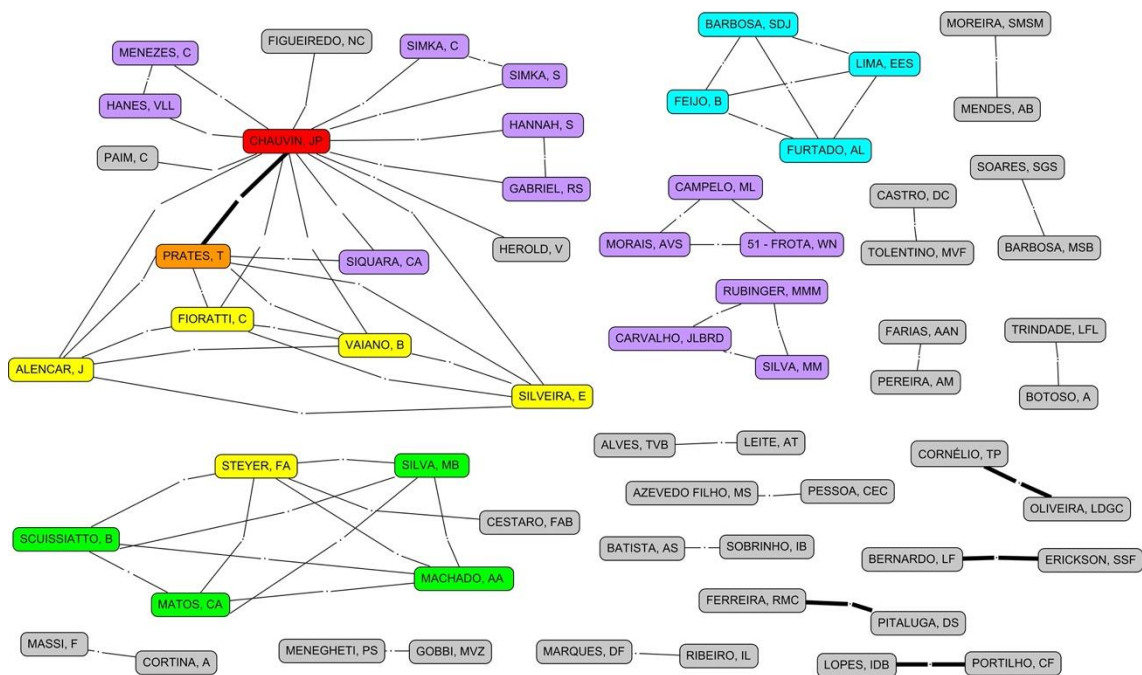
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foram identificados 151 autores, já eliminada as repetições. Na Figura 2 apresentamos os dados: Jean Pierre Chauvin é o que mais publicou sobre o tema, com 19 trabalhos, seguido por Vanessa Lopes Lourenço Hanes com 14, e Luciana de Freitas Bernardo, com 11. Duas autoras publicaram seis trabalhos cada – Isabela Duarte Britto Lopes e Adelle Paiva Proença de Moraes, Carla

de Figueiredo Portilho publicou cinco, e Ana Keli Santos Bispo e Valéria da Silva Medeiros, tem quatro trabalhos cada. Há ainda cinco autores que produziram três trabalhos cada, e vinte autores com duas publicações cada. Identificamos 118 pesquisadores com uma única publicação sobre Agatha Christie.

Pesquisas realizadas em colaboração podem tendem a ter mais visibilidade e costumam ser consideradas de melhor qualidade por envolverem pesquisadores mais maduros e trocas de conhecimento (MEADOWS, 1999; BUFREM; GABRIEL JUNIOR; GONÇALVES, 2010). Mesmo assim é preciso compreender as dinâmicas das diversas áreas do saber e suas práticas de publicação, que implicam em diferentes padrões de autoria.

Figura 3 – Rede de colaboração entre autores



Legenda: A) Balões = número de colaborações variadas: vermelho – 15, laranja – 6, amarelo – 5, verde – 4, azul – 3, roxo – 2, cinza – 1. B) Linhas = repetições de colaboração: Grossa – 2, Fina – 1.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Como exemplo, Meadows (1999) apresenta que a autoria única é encontrada em 19% das publicações de Bioquímica, em 45% dos trabalhos em Psicologia, 75% dos de Sociologia e 83% dos de Economia. Silva, Auler e Silva

(2018) identificaram que a porcentagem de autoria única caiu de 87% para menos de 50% em revista de Ciências Sociais e Humanidades relacionada à saúde. Em nossa amostra, a autoria única representa 83,6% das publicações.

As 32 relações de coautoria foram encontradas em oito artigos de jornal, dois de periódico, quatro capítulos, dois livros, um TCC e em 15 trabalhos de evento. As relações entre os autores são apresentadas na Figura 3.

Segundo Granovetter (1973), traços fortes apontam uma coesão temática e de abordagens teórico-metodológicas ao passo que linhas fracas indicam a expansão da rede de colaboração nas pesquisas. Chauvin é o autor que mais colabora com os demais, expandindo a rede formada por 16 pessoas. No entanto, a colaboração se repete apenas com Prates. Repetições ocorrem mais quatro vezes: entre Cornélio e Oliveira, entre Bernardo e Erickson, Ferreira e Pitaluga e entre Lopes e Portilho.

Ao considerarmos que “a coautoria representa a materialização da colaboração científica entre pesquisadores, resultante da efetiva participação na elaboração da pesquisa publicada” (GRÁCIO, 2018, p. 27), notamos que no caso da temática analisada nesta pesquisa, tal relação é pouco explorada, que indica que tais pesquisas ocorrem de modo solitário.

Com relação à filiação, foram identificadas 75 instituições. A Tabela 2 apresenta as instituições que participaram de três ou mais publicações.

Tabela 2 – Instituições que mais publicaram

Instituição	Qtd.
Universidade de São Paulo (USP)	24
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	17
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	14
Universidade Federal Fluminense (UFF)	12
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	12
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	8
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	6
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	5
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	5
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)	5
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	4
Universidade Federal do Tocantins (UFTO)	4
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	4
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	4
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)	4
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	3

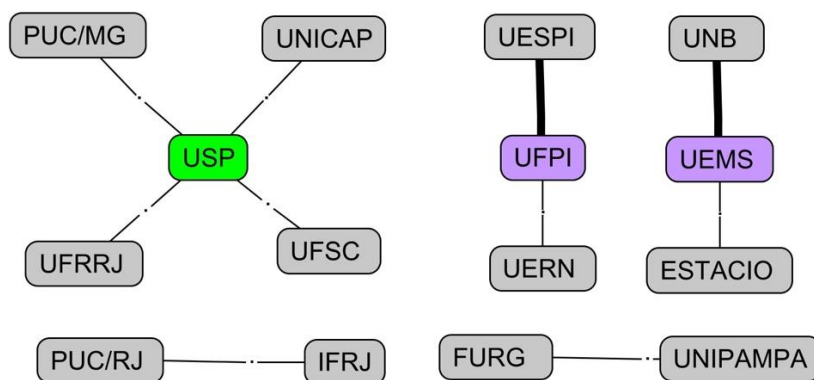
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	3
Estácio de Sá (ESTACIO)	3
Universidade de Brasília (UNB)	3
Universidade Federal do Tocantins (UFTO)	3

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Outras oito instituições estão presentes em duas publicações e 47 em um único texto. A USP é a filiação de Jean Pierre Chauvin, autor mais produtivo. O segundo lugar, UNESP, é a instituição de Adelle Moraes, que aparece em quarto lugar de produtividade (cf Figura 2).

A colaboração interinstitucional esteve restrita a 15 instituições: Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estácio de Sá (ESTACIO), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade São Paulo (USP), como se vê na Figura 4.

Figura 4 – Colaboração entre as instituições



Legenda: A) Balões = número de colaborações variadas: verde – 4, roxo – 2, cinza – 1. B) Linhas = repetições de colaboração: Grossa – 2, Fina – 1.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A USP colabora com quatro diferentes instituições, inclusive de estados diferentes (Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santa Catarina). UFPI

e UEMS colaboraram com duas instituições cada, mas destaca-se que existe repetição: UFPI com UESPI e UNB com UEMS. Tal resultado demonstra que além de pouco explorada, como vimos em relação às coautorias, a colaboração entre diferentes instituições é também pouco comum na temática analisada. Foram 12 publicações com colaboração interinstitucional e 20 com colaboração de autores da mesma instituição.

Segundo Leta em entrevista a Marques (2020), colaborar internamente ou com outros países e fortalecer tais conexões sugere amadurecimento, uma vez ajuda a superar “determinadas lacunas, como ter acesso a uma técnica sofisticada, a uma qualificação específica do parceiro ou a equipamentos e insumos que não estão disponíveis” (LETA *apud* MARQUES, 2020, não paginado). Nesse sentido, a ausência da colaboração pode ser um indicativo de que a área ainda não atingiu um amadurecimento, o que pode explicar em parte o questionamento de Chauvin sobre a ausência de estudos mais profundos sobre Agatha Christie em língua portuguesa. Vale destacar que não houve colaboração com outros países no material coletado.

Ao coletar os dados, também verificamos a região de filiação. Metade da produção é feita por autores do Sudeste (96 publicações). Destas duas são em colaboração: uma com Sul e outra com Nordeste. Esta é região que aparece em segundo lugar em produtividade, com 45 trabalhos. Na sequência vem a região Sul, com 41, Centro-Oeste com nove e Norte com seis. Ainda que de forma não balanceada, foi interessante notar que há pesquisas sobre Agatha Christie em todas as regiões brasileiras.

Tabela 3 – Produção de trabalhos por estado brasileiro

Estados	Qtd.	Estados	Qtd.	Estados	Qtd.
São Paulo	58	Distrito Federal	5	Acre	0
Rio de Janeiro	24	Paraíba	5	Alagoas	0
Santa Catarina	16	Bahia	4	Amapá	0
Paraná	15	Pernambuco	4	Amazonas	0
Minas Gerais	14	Tocantins	4	Goiás	0
Rio Grande do Norte	14	Maranhão	3	Mato Grosso	0
Piauí	10	Mato Grosso do Sul	3	Rondônia	0
Rio Grande do Sul	10	Espírito Santo	2	Roraima	0
Ceará	6	Pará	2	Sergipe	0

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com o disposto na Tabela 3, percebe além de São Paulo ser o estado mais produtivo, a região norte é a que mais estados apresenta sem produção. Ressalta-se também que houve cooperação entre estados: Distrito Federal colaborou duas vezes com Mato Grosso do Sul, Piauí uma vez com Rio Grande do Norte, e São Paulo colaborou quatro vezes, com Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santo Catarina.

Com relação às áreas de conhecimento, houve prevalência da área de Letras, mas outras 12 áreas publicaram trabalhos sobre Agatha Christie, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Publicações por Área de conhecimento

Área do conhecimento	Qtd.	Área do conhecimento	Qtd.
Letras	96	Design Gráfico	2
Comunicação	12	Administração	1
Direito	9	Ambiente e Sociedade	1
Química	7	Ciência Política	1
Computação	4	Filosofia	1
História	4	Psicologia	1
Biológicas	2		

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Era esperado encontrar além das Letras, documentos relacionados à comunicação por conta dos aspectos editoriais. No entanto, as demais áreas foram surpreendentes, especialmente às ligadas às ciências naturais e exatas. Esse cenário mostra como Agatha Christie desperta a curiosidade de pesquisadores sob diversos aspectos, que transcendem sua escrita, debruçando-se sobre o uso de venenos, a forma como os crimes se apresenta, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES

Esperamos que esta proposta contribua na identificação da pesquisa sobre Agatha Christie do ponto de vista acadêmico. Os resultados demonstram que há produtividade sobre o assunto no Brasil (195 trabalhos) e que não é coberta por grandes bases de dados como Web of Science, Scopus e SciELO. Nessas, apenas três trabalhos de Vanessa Hanes aparecem sendo que a autora é responsável por 14 trabalhos em nosso *corpus* e é a segunda colocada em termos

de produtividade. Em nosso entendimento, essa situação é um exemplo de como a produção brasileira fica à margem das chamadas grandes bases de dados indexadoras. Inclusive a base de dados SciELO, que foi criada nos anos com o objetivo de dar visibilidade aos trabalhos da América Latina e Caribe, ao adotar o modelo da Web of Science, restringiu o acesso a diversas publicações, deixando nossa região sem uma importante ferramenta para visibilidade de sua produção.

Este estudo evidencia uma outra questão: a falta de uma infraestrutura de pesquisa adequada às Humanidades. Os recursos de busca da plataforma Lattes são bastante limitados. A plataforma não conta com estratégias para refinar ou filtrar resultados, não nos restando alternativa a não ser verificar currículo a currículo as possíveis produções sobre a autora inglesa. Vale dizer que não há ainda bases de dados brasileiras especializadas em Literatura, que sejam abrangentes, como por exemplo a BRAPCI é para a Ciência da Informação. Soma-se a questão a polissemia da palavra Literatura: quase toda área científica possui sua “literatura” e todas as pesquisas feitas sobre Literatura e Bibliometria retornou revisões de literatura sobre estudos métricos, e não estudos bibliométricos sobre a área da Literatura.

Ademais, houve dúvidas se o preenchimento das categorias do Lattes foi feito adequadamente pelos pesquisadores. Um item há verificar no futuro é se os textos classificados como artigos de periódicos e artigos de jornal são de fato dessa natureza, ou se houve confusão entre eles.

Uma outra questão que se revelou no objeto desta pesquisa foi a presença de coautores sem Lattes. Se por um lado torna-se difícil encontrar informações oficiais sobre tais pessoas, por outro lado isso demonstra a possibilidade de inserção social da área da literatura policial. Resta agora identificar como tais atores e situações se configuram.

A pluralidade de áreas do saber que se interessa por Agatha Christie também é um desafio para conhecer o comportamento científicos dos pesquisadores que se debruçam pelo tema. Isso pois, retomando Velho (1997) e Meadows (1999) cada área possui suas dinâmicas e preferências de publicação e de colaboração.

Outro fator interessante é escassez de estudos bibliométricos e sobre

comunicação científica voltados às Humanidades, especialmente às Letras e Literatura. Nesse sentido, acreditamos que este estudo, que ainda pretendemos expandir para a além de Agatha Christie, alcançando outros autores do gênero detetivesco e a própria área da Literatura, possa revelar dados e informações relevantes para o estudo da comunicação científica.

Vimos, entretanto, que o cenário apontado por Chauvin em 2017 está mudando. De 2018 em diante, 53 trabalhos foram publicados, dentre os quais destacamos cinco dissertações e uma tese, 13 TCCs e seis artigos de periódico.

Por fim, informamos que este trabalho segue em desenvolvimento com pretensão a se investigar as citações utilizadas nas referências que formam base intelectual da produção sobre o tema. Com isso, será possível completar com outros aspectos a cartografia que aqui começa a ser desenhada.

REFERÊNCIAS

AGATHA Christie. **The Guardian**, London, 22 jul. 2008. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2008/jun/10/agathachristie>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BUFREM, L. S.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; GONÇALVES, V. Práticas de coautoria no processo de comunicação científica na pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp. p. 111-130, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp111>. Acesso em: 10 fev. 2018.

CHAUVIN, J. P. **Crimes de festim**: ensaios sobre Agatha Christie. São Paulo: Todas as Musas, 2017.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq.). Lattes – Histórico: história do surgimento da plataforma Lattes. *In: Histórico*, [s. d]. Disponível em <http://memoria.cnpq.br/web/portal-lattes/historico>. Acesso em: 13 out. 2021.

DIAS, T. M. R. Estimando futuras colaborações com dados sobre atividades científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 49, n. 3, p. 289-298, set./dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5470>. Acesso em: 18 set. 2021.

FARIA, L. N. P. **Histórias de detetive para crianças: Ganymédes José e a série Inspetora (1974-1988)**. Niterói: EDUFF, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRÁCIO, M. C. C. Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 12, n. 2, p. 24-32, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5016/brajis.v12i2.7976>.

GRANOVETTER, M. S. The strength of weak ties. **The American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, may, 1973. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2776392>. Acesso em: 26 abr. 2021.

GRIFFITH, B. C. Understanding science; studies of communication and information. **Communication Research**, Newbury Park, v. 16, n. 5, p. 600-614, oct. 1989. DOI: <https://doi.org/10.1177/009365089016005003>.

HARROWITZ, N. O arcabouço do modelo de detetive. *In*: ECO, U.; SEBEEK, T. A. (org.) **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Encontros Bibli: Florianópolis**, n. esp., 2008. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p106>.

LE COADIC, J-Y. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 124 p.

MAKINEN, M. **Agatha Christie: investigating femininity**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2006.

MARQUES, F. Mudanças na intensidade das colaborações. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 293, jul. 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/mudancas-na-intensidade-das-colaboracoes/>. Acesso em: 18 set. 2021.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

PEREIRA, C. A. **Cartografia dos Estudos Métricos da Informação: panorama atual, desafios e perspectivas na avaliação da ciência**, 2015. 262 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13112015-095729/pt-br.php>. Acesso em: 19 out. 2020.

PIRES, C. S. A tipologia do romance policial. **Garrafa**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.ciencialit.lettras.ufrj.br/garrafa5/6.html>. Acesso em: 18 nov. 2020.

PIRES, C. S. **Violência, erotismo e transgressão**: A grande arte, um romance “policial” de Rubem Fonseca. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://sobreomedo.files.wordpress.com/2018/02/12032018.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

PORTILHO, C. F. **As herdeiras de Miss Marple e a práxis cotidiana como tática de resistência**. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2016. Disponível em: <http://edicoesmakunaima.com.br/catalogo/2-critica-literaria/24-as-herdeiras-de-missmarple-e-a-praxis-cotidiana-como-tatica-de-resistencia->. Acesso em: 12 set. 2020.

RABELLO, R.; GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N. Agentes, intermediações e institucionalidades: apontamentos acerca de um mosaico interpretativo no campo informacional. *In*: RABELLO, R.; GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N. (org.). **Informação**: agentes e intermediação. Brasília: IBICT, 2017. p. 21-40. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1068>. Acesso em: 18 set. 2021.

ROLLS, A.; GULDDAL, J. Reappropriating Agatha Christie: an introduction. **Clues**: a Journal of Detection, Jefferson, NC, v. 34, n. 1. 2016.

SILVA, P. P. S. **As narrativas criminais na literatura brasileira**, 2019. 476 f. Tese (Doutorado em Estudos de Literatura) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10095>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SILVA, Y. S. A. Considerações sobre o gênero romance policial e a obra O Crime da Gávea, de Marcílio Moraes. **Terra Roxa e Outras Terras**: Revista de Estudos Literários, Londrina, v. 15, p. 96-106, jun. 2009. Disponível em: http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol15/TRvol15j.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, M. V. P.; AULER, M. S.; SILVA, C. H. Padrão de autoria do campo das ciências humanas e sociais da saúde: uma análise da revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 6., 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/118599>. Acesso em: 18 set. 2021.

SUGGITT, C. Five record-breaking book facts for National Bookshop Day. **Guinness World Records [.com]**. London, 4 out. 2018. Disponível em: <https://www.guinnessworldrecords.com/news/2018/10/5-page-turning-book-facts>. Acesso em: 28 out. 2020.

TERRENAS, M. J. F. P. **A man’s job Agatha Christie’s Miss Marple with special reference to Murder at the vicarage**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Ingleses e Americanos) – Faculdade de Letras, Universidade de

Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/12119>. Acesso em: 15 nov. 2020.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.

VELHO, L. A ciência e seu público. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 15-32, set./dez. 1997. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1575/1547>. Acesso em: 18 set. 2021.

BRAZILIAN SCIENTIFIC RESEARCH ON AGATHA CHRISTIE: FIRST RESULTS

ABSTRACT

Objective: the objective of this research is to identify Brazilian research on Agatha Christie through a bibliometric mapping, based on the Lattes curriculum. **Methodology:** It is based on bibliographical research to raise the concepts, it is documentary for data recollection and bibliometric for data analysis. **Results:** The production is much higher than the constant in databases such as Web of Science, Scopus and SciELO, reaching 195 works against the three found in such databases. **Conclusions:** Research on Agatha Christie in Brazil is under consolidation, being carried out at the undergraduate and graduate level, but research infrastructure in terms of databases to store and retrieve information from the Humanities is lacking.

Descriptors: Brazilian scientific production. Agatha Christie. Bibliometrics. Literature

LA INVESTIGACIÓN BRASILEÑA SOBRE AGATHA CHRISTIE: PRIMEIROS RESULTADOS

RESUMEN

Objetivo: el objetivo de esta investigación es identificar la producción brasileña sobre Agatha Christie a través de un mapeo bibliométrico, basado en el currículum de Lattes. **Metodología:** La investigación es bibliográfica para plantear los conceptos, documental para a colecta de datos y bibliométrica para analizar los datos. **Resultados:** La producción es muy superior a la constante en bases de datos como Web of Science, Scopus y SciELO, llegando a 195 trabajos frente a los tres encontrados en dichas bases de datos. **Conclusiones:** La investigación sobre Agatha Christie en Brasil se encuentra en consolidación, siendo realizada a nivel de bacharelado y posgrado, pero que falta una infraestructura de investigación en términos de bases de datos para almacenar y recuperar información de Humanidades.

Descriptores: Producción científica brasileña. Agatha Christie. Bibliometría. Literatura

Recebido em: 28.10.2021

Aceito em: 27.12.2021